

# Macia

Tempo (641), 23/1/83, p.5

## Bandidos fuzilados por exigência do povo

O Chefe do Estado-Maior General, Tenente-General Sebastião Marcos Mabote, orientou no passado dia 11, em Macia, um comício durante o qual foram apresentados, julgados e fuzilados, em satisfação da exigência popular, quatro bandidos armados capturados pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

O Comício, em que participaram cerca de duas mil pessoas, contava com a presença do Ministro Joaquim Chissano, substituto do Encarregado do Governo da Província de Gaza e iniciou-se com a entoação de canções revolucionárias e vivas à direcção do Partido e Governo moçambicanos.

No início da sua alocução, o Chefe do Estado-Maior General caracterizou, de forma sumária, a essência da actuação dos bandos armados, sua origem e formas de sobrevivência.

«Os colonos a quem tirámos as terras — referiu — juntaram-se no exterior àqueles que traíram a nossa luta. São os antigos proprietários dos prédios, das fábricas e da terra que fomentam o banditismo armado».

«Com o apoio do regime ilegal e minoritário de Ian Smith, primeiro, e do regime racista de Pretória, presentemente, organizam bandidos armados para virem destruir pontes, culturas, assassinar mulheres, jovens e velhos».

Mais do que esta explicação introdutória de Sebastião Mabote, os depoimentos dos bandidos

armados, apresentados um a um durante o comício, testemunharam a sua actuação criminosa, corroborada pela intervenção de alguns dos presentes que tinham sido vítimas de roubos, espancamento e arrombamento de casa.

Paralelamente a estas acções, foi apresentada e denunciada uma quadrilha que se dedicava ao assalto de comboios de mercadorias, na linha do Limpopo.

«Eles não querem o nosso governo popular» diria Sebastião Mabote na sua caracterização dos bandidos armados: «por isso fugiram e foram juntar-se lá» concluiu, numa clara alusão ao facto, reconhecido, de serem armados e financiados pelo regime de Pretória.

Refira-se, por outro lado, que a actuação lúcida e objectiva das populações durante o comício permitiu desmascarar e denunciar as atrocidades dos bandidos apresentados, apesar das suas tentativas de sonegar factos da sua actuação.

Em resultado, acabaram por exigir que lhes fossem entregues para execução da justiça popular. Sebastião Mabote, intervindo, explicou, entretanto, que às FPLM, na qualidade de braço armado do Povo, é que caberia proceder à execução dos bandidos.

Com a concordância dos presentes, um pelotão das Forças Armadas de Moçambique deu cumprimento à exigência do Povo.